

# SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO (SAEPE): UMA ANÁLISE DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA LEITURA DISCURSIVA

---

## **ANGELA MARIA LEITE AIRES**

Mestranda do programa Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [angelamaryleite@gmail.com](mailto:angelamaryleite@gmail.com);

## **CÍNTYA JÍMINNI BRITO DA SILVA**

Mestranda do programa Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [cintyjimini@gmail.com](mailto:cintyjimini@gmail.com);

## **JOELMA DE OLIVEIRA FERREIRA**

Mestranda do programa Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [joelmaferreira678@gmail.com](mailto:joelmaferreira678@gmail.com);

## RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar os descritores de Língua Portuguesa no viés da leitura discursiva, a qual é alicerçada na Análise do Discurso de linha francesa. Para tanto, como o corpus de análise, utilizamos a avaliação do SAEPE - Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco-destinada às séries finais da educação básica, no nosso estudo a 3ª série do ensino médio. A avaliação do SAEPE é um importante instrumento de monitoramento da qualidade da educação ofertada, capaz de gerar contribuições eficazes para o aperfeiçoamento contínuo da educação básica estadual. Como embasamento teórico, utilizamos as contribuições da Brandão (2004), Fernandes (2007), Pêcheux (1990), Orlandi (2008), Santos (2012), Votre (2019), além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), matrizes de referências, tanto do SAEB, quanto do SAEPE. Partimos da premissa de que a leitura deve tornar o aluno um sujeito crítico, desenvolvendo um olhar para além do explícito, tornando-o um produtor de sentidos, apoiando-se na materialidade linguística e nas condições de produção, estabelecendo sentidos para o que ler. Pensando assim, propusemos um estudo que observasse se a leitura discursiva faz parte das questões da avaliação e se essas estão condizentes com a matriz de referência e os descritores, os quais enfatizam uma leitura capaz de tornar o aluno crítico, reflexivo e produtor de sentidos.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Leitura Discursiva. Descritores de LP. SAEPE

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação com objetivo de impulsionar e melhorar a educação brasileira criou o Plano Nacional de Educação, o qual reuniu metas e diretrizes para que a União, Estados, Distrito Federal e municípios, em regime de colaboração, criassem condições para diminuir desigualdades e oportunizar acesso à Educação às crianças, jovens e adultos do país. Para tanto, foram criadas as seguintes avaliações da educação básica, para assim, analisar toda a diversidade e especificidades das escolas públicas brasileiras: Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), Provinha Brasil e Sistema de avaliação da Educação Básica (Saeb).

Tendo em vista que essa competência também foi destinada aos estados, em Pernambuco foi lançado nos anos 2000 a prova do SAEPE - Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco - que em consonância com a prova do SAEB tem como foco contribuir para ler e interpretar os resultados dos alunos da rede pública de ensino, aplicando testes de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental e médio. Segundo a matriz de referência do Saepe (2019), é importante conhecer e compreender todas essas informações poderá ajudar na elaboração de um diagnóstico mais completo sobre a qualidade da educação oferecida pela rede, bem como sobre o processo de aprendizagem dos alunos de suas turmas e, com isso, ser possível elaborar estratégias mais eficazes, focadas nas características de cada um.

Como objeto de análise deste trabalho, nos reportamos à avaliação de língua Portuguesa da 3ª série do ensino médio - ano 2017. O foco do estudo está nas questões selecionadas de acordo com os descritores referentes ao eixo da leitura, a qual está sendo analisada na perspectiva da discursividade, tendo em vista que na matriz de referência, assim como na Base nacional comum curricular (BNCC), a proposta de leitura está relacionada com a tarefa de construção do sentido que vai se fortalecendo com “pistas” que o próprio texto traz, contribuindo para que o estudante perceba que em textos não existe apenas um significado, mas vários.

Para realização deste trabalho, tomamos como base as contribuições da Análise do Discurso (AD) de linha francesa como suporte teórico para discutirmos a leitura na perspectiva discursiva. A AD é uma teoria em que

busca analisar os discursos além do explícito, considerando fatos exteriores a língua, como suas condições de produção, o sujeito que fala, de onde fala e como fala, tendo como pontos essenciais “aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras quando elas são pronunciadas” (FERNANDES, 2007, p.21).

Partindo do pressuposto da AD, a leitura discursiva busca ver o sujeito como produtor de sentidos a partir da sua posição social, histórica e ideológica, apoiando-se na materialidade linguística e nas condições de produção, estabelecendo assim sentidos para o que lê, como afirma Orlandi (2008). Produzir sentidos vai além da superfície do texto, é uma análise interpretar o não dito no dito. É essa leitura que objetivamos observar nas questões do Saepe, se é abordada na perspectiva da discursividade ou apenas na compreensão textual, ou seja, aquilo que já está explícito nos textos apresentados.

Vale ressaltar que, como contribuições teóricas foram utilizados os estudos de Brandão (2004), Fernandes (2007), Pêcheux (1990), Orlandi (2008), Santos (2012), Votre (2019), entre outros. Ressaltamos que a leitura na perspectiva de produção de sentidos ainda precisa avançar para alcançar, de fato, sua finalidade, ou seja, que produza sentido para o leitor.

## METODOLOGIA

O estudo aplicado tem por finalidade básica e estratégica o aspecto descritivo - explicativo, seguindo uma abordagem qualitativa de cunho documental. A análise baseia-se nos descritores do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) sob a égide da análise do discurso francesa de Michel Pêcheux. A fundamentação metodológica tem como base os preceitos de Lakatos e Marconi (2003). Dividimos esta análise em dois grandes momentos: No primeiro momento, seleção da avaliação do SAEPE do ano de 2019, a Matriz Referencial e a BNCC. O segundo momento é composto pela seleção dos descritores do SAEPE relacionados à produção de sentido nos enunciados, sob o olhar da análise discursiva, e 5 questões da avaliação.

Para a verificação dos dados do estudo serão obedecidas as seguintes etapas:

Etapa 1: Leitura dos enunciados e análise dos termos de sentido;

Etapa 2: Atividade comparativa de cada questão por descritores e a relação com a análise do discurso de forma descritiva;

Etapa 3: Por fim, a partir das questões analisadas, construção de uma reflexão de acordo com o que propõe a AD em relação aos enunciados e descritores indicados.

A partir de então, por meio da comparação dos documentos, a realização da análise reflexiva dos documentos analisados. O objetivo será os possíveis resultados satisfatórios na identificação de sentido na AD nas avaliações externas e os descritores da Matriz Referencial estão em comum acordo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Análise do Discurso: um breve olhar

Na década de 1960 na França surge uma nova teoria da linguagem, a qual aborda uma ampla produção do dito e do não-dito que é encontrado no “discurso”, por isso é denominada Análise do Discurso (AD), instituída como uma forma de analisar cada discurso mencionado verbalmente ou não durante dos movimentos ideológicos e políticos da época (VOTRE, 2019). Deixando de lado a língua isolada e sua perspectiva gramatical, a AD vai além da superfície da palavra, observando o sujeito discursivo e o mundo ao seu redor a partir das perspectivas sociais, históricas e ideológicas.

A AD, por ser uma teoria que pluraliza o pensamento humano, não abrange só a área da linguística, mas também a filosofia, a sociologia, a psicologia, a história. Busca entender a interação entre a língua e os enunciados expostos, analisando-se a partir de todo um contexto histórico-social em que o sujeito está inserido. Não é a mesma coisa que transmissão de informação, nem é um simples “ato do dizer”; o discurso evoca uma exterioridade à linguagem ideológica e social.

Para existir, a AD necessita de elementos linguísticos para ter existência material, no entanto, não podemos classificá-la como língua, texto ou até mesmo mesmo fala, mas sim como algo contido nela. O discurso é algo implícito, que é observado através dos elementos constitutivos da fala (seus modos de expressão: entonação etc.), associados a outros aspectos determinantes, a exemplo da cultura de cada região. Como menciona Orlandi (2012):

A Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da Gramática, embora todas as coisas lhe interessam. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si ideia de curso, de percurso, de correr, de movimento. O discurso é assim palavra em

movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2012, p.15)

Pode-se ver o discurso também como uma prática social, uma ação do sujeito sobre o mundo que busca entender a interação entre a língua e os enunciados por ela expostos, fazendo uma análise a partir do contexto histórico-social, para assim poder entender o que se é dito em determinado momento. Esses sujeitos discursivos sempre falam de um lugar social, o qual é estabelecido através de regras. Sendo assim, “o sujeito discursivo não poderia ser considerado como aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do discurso, mas como aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia.” (MUSSALIN, 2006, p. 110).

Ao pensar ou falar na palavra sujeito, imaginamos uma pessoa, um indivíduo que vive em sociedade, que tem uma participação particular no meio em que vive. Só que, diferente do que se pensa, o sujeito vive em um meio que o constrói a partir de seus discursos, tornando-se assim um ser construído de diferentes vozes sociais. Brandão (2004) o descreve dizendo:

O sujeito não é homogêneo, seu discurso constitui-se do entrecruzamento de diferentes discursos, de discursos em oposição que se negam e se contradizem. Ao considerarmos um sujeito discursivo, acerca de um mesmo tema, encontramos em sua voz diferentes vozes, oriundas de diferentes discursos. A presença dessas diferentes vozes integrantes da voz de um sujeito, na Análise do Discurso denomina-se de Polifonia. (BRANDÃO, 2004, p. 36).

Nesse aspecto, tendo em vista os apontamentos dos autores, pode-se dizer que o sujeito discursivo é formado a partir da interação com o social, assim, ele não é fonte do que diz, é formado por um conjunto de vozes que se manifestam através do seu discurso, transformando-o em um sujeito polifônico, de acordo com Bakhtin (2009), influenciado pela ideologia e formações discursivas.

## 2. A construção da Leitura Discursiva: Ler o dito no não dito

A leitura na concepção discursiva surge a partir da análise do discurso de linha francesa, que através dos estudos de Michel Pêcheux (1990) apontam para uma nova maneira de ler, proporcionando outra forma de compreender um texto. Orlandi (2008) nos diz que, desde que assumamos uma

perspectiva discursiva, a leitura tem fatores que impõem a sua importância: a possibilidade de a leitura ser trabalhada e não ensinada, a leitura e a escrita fazem parte do processo de instauração dos sentidos, o sujeito e os sentidos são determinados histórica e ideologicamente e o fato de que há múltiplos e variados sentidos.

De acordo com Orlandi (2008)

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; aquilo a que não está dito se opõe; outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa em nuances distintas etc. (ORLANDI, 2008, p. 11)

Então, ler é um processo constituído de etapas que exige “trabalho” de ver, analisar um texto fazendo referência a outro ou não. Para tanto, exige que nos tornemos e formemos sujeitos críticos e autônomos, dominantes da estrutura básica do texto, “visando à produção de sentidos para aquilo que lê que são produzidos a partir de suas relações sócio-histórico-ideológicas com o texto” (MENEGASSI; FUZA, 2010, p. 4). Na Análise do Discurso (AD), o sujeito atribui sentidos aos textos, tornando-se crítico, capaz de ler, refletir e se posicionar com base nas condições de produção que levaram aquele texto a circular em determinados ambientes e em outros não.

A prática de leitura numa perspectiva discursiva passa a observar não só o que está explícito no texto, mas olhar para as entrelinhas, conforme menciona Orlandi (2008, p.22) “o objeto teórico é o discurso e o objeto empírico (analítico) é o texto” é nesta análise empírica que há a reflexão sobre o que levou aquele texto ser produzido naquela esfera social.

No ambiente escolar, a prática da leitura discursiva, muitas vezes, ainda enfrenta problemas por parte dos sujeitos-alunos, pois estes apresentam uma resistência ao ato de ler, além deles, professores que nem sempre trabalham com essa concepção. Percebemos ainda que nas salas de aula persiste uma prática de leitura superficial que busca extrair termos relacionados aos eixos linguísticos e gramaticais, não busca extrair e construir diversos sentidos que o texto apresenta, nem de ler o que está implícito. Assim, o leitor neste âmbito, na maioria das vezes, não é capaz de atribuir sentidos aos textos, sendo apenas reproduzidor de sentidos ditados pelo professor ou

até mesmo pelos exames ou provas, contribuindo para uma concepção de leitura estruturalista.

Segundo Santos (2012)

O professor, que normalmente utiliza o LD nas atividades de sala de aula, também constrói uma imagem específica para a abordagem dos textos ou mediação que faz junto a seus alunos. Isso porque o LD (seu autor) é visto como quem tem “autoridade” para definir como se deve ler este ou aquele texto, por meio das propostas de “reflexão” sobre o texto que apresenta ao leitor-aluno e ao leitor-mediador-professor (SANTOS, 2012, p. 4).

Vale ressaltar que, muitas vezes na sala de aula, as estratégias de leitura estão para orientar o olhar dos alunos apenas para compreensão textual, sendo assim o que se é observado é apenas o texto e aquilo que nele está escrito e explícito. Os tipos de pergunta acabam “ensinando” ao leitor-aprendiz como se deve ler determinado texto. A rotina dessa prática vai criando uma identidade de leitor para o aprendiz.

### 3. Avaliações externas: instrumentos de avaliação da Educação Brasileira

Em 2007 foi implantado no Brasil o Plano Desenvolvimento da Educação (PDE), que tinha como objetivo melhorar a educação e o índice educacional para crianças, jovens e adultos.

Para tanto, esse projeto, com suas diversas ações, buscava a luta por uma educação igualitária e de qualidade, isso iria amenizar a desigualdade e criar condições para que todos os brasileiros fossem capazes de atuar crítica e reflexivamente no contexto em que se inserem.

O Ministério da Educação (MEC), em conjunto com estados e municípios, buscou estratégias que viabilizassem uma atenção aos alunos focando na sua aprendizagem. Para isso, foi pensado em avaliações externas que fizessem o levantamento das maiores dificuldades no desempenho escolar para então dar uma maior atenção, apoio financeiro e de gestão a estas instituições. Dessa forma, para essa ação juntamente com o Inep, foi desenvolvido a Prova Brasil, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Exame nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), Provinha Brasil e o Sistema de

Avaliação da Educação Básica (Saeb), que corroboram para a avaliação da educação básica.

Nessa mesma linha de pensamento que busca analisar a educação, o estado de Pernambuco criou nos anos 2000 o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – SAEPE que a cada dois anos aplica testes de Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática, para estudantes do 3º, 5º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio das redes estadual e municipais. Segundo Kusiak (2012, p. 3), o resultado destas avaliações, “como um instrumento cognitivo, é utilizado para ampliar a gama de informações que subsidiarão a implementação das medidas e propostas que venham a auxiliar e superar as deficiências detectadas em cada escola avaliada”.

De acordo com o programa de Avaliação e Monitoramento da Educação Básica, o SAEPE é tratado como esforço significativo da secretaria estadual de Educação para oferecer uma educação pública de qualidade a todos os estudantes pernambucanos. Trata-se de um importante instrumento de monitoramento da qualidade da educação ofertada, capaz de gerar contribuições eficazes para o aperfeiçoamento contínuo da educação básica. Vale ressaltar que a avaliação pernambucana, que será o objeto de estudo deste trabalho, está de acordo com a prova do SAEB, a qual serviu de base para o programa estadual tanto nas matrizes de referência, como em análise de tópicos e descritores.

### **3.1. Dos descritores de Língua portuguesa na 3ª série do Ensino Médio**

Para uma avaliação externa ser aplicada nos grupos escolares, na educação básica, deve ser levado em conta, antes de tudo, o que se pretende avaliar. Para isto, é importante considerar as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de construção do conhecimento o qual o estudante está inserido.

As competências cognitivas são elementos que merecem destaque pois visam ao “saber fazer” para depois o “compreender e conceituar”. Isso é, partindo da construção das habilidades e das competências necessárias à execução de tarefas, o estudante, naturalmente, alcançará a aprendizagem no ciclo: saber fazer - compreensão e conceituação; e habilidades instrumentais. Esse movimento segue as orientações descritas nos documentos oficiais quando

(...) o processo de conhecer comporta um ciclo, pois a compreensão e a tomada de consciência dos instrumentos e das relações estabelecidas em um nível influenciam o fazer no nível seguinte. Desta forma, uma competência adquirida em um nível torna-se facilmente aplicável, como um saber fazer, no nível seguinte, sem necessidade de maiores reflexões, dando origem, portanto, às habilidades instrumentais. (MATRIZES CURRICULARES DE REFERÊNCIA SAEB, 2020, p.10)

De acordo com esse sistema, a fim de compreender de forma mais nítida a trajetória de como o estudante vem desenvolvendo o conhecimento no ambiente escolar, os descritores das matrizes de referência, apresentam uma organização interligada a cada conteúdo do componente curricular de língua portuguesa, partindo das possíveis respostas apresentadas pelo educando.

Trabalhar o componente curricular de língua portuguesa, é possibilitar oportunidades para que o estudante seja um sujeito ativo do discurso em variados eventos comunicativos, em qualquer contexto de uso da linguagem, seja no aspecto da leitura, da oralidade e da escrita.

Para alcançar essa finalidade, a seleção dos conteúdos curriculares deve partir do princípio que o uso da linguagem seja de forma efetiva, linguisticamente falando, possibilitando a apropriação desse conhecimento e trazendo-o para o universo do estudante no contexto em que ele esteja inserido, pois "...a análise da dimensão discursiva e pragmática da linguagem é privilegiada. Os conhecimentos sobre a língua com os quais se opera oferecem os suportes necessários para a compreensão dos fenômenos de interação." (MATRIZES CURRICULARES DE REFERÊNCIA SAEB, 2020, p.13).

Seguindo a matriz de referência nacional, o SAEPE também toma como base os descritores de língua portuguesa da 3ª série do ensino médio por ela estabelecidos. O documento distribui os conteúdos em seis tópicos: Tópico 1: Procedimentos de leitura, Tópico II: Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; Tópico Relação entre textos; Tópico IV: Coerência e coesão no processamento do texto; Tópico Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e Tópico VI: Variação linguística.

Para estabelecer o foco na perspectiva discursiva, tomamos como base as questões relacionadas à leitura e o ensino de língua como uma atividade interativa de acordo com os descritores apresentados nas questões. Tais questões de leitura possibilitam aos estudantes da 3ª série do ensino

médio identificar, distinguir, estabelecer, inferir e interpretar os diferentes discursos e multiplicidade de sentido ou analisar apenas os aspectos textuais, lendo-os superficialmente. Para tanto, as análises foram realizadas em uma prova do SAEPE aplicada no ano de 2017 nas escolas públicas do estado de Pernambuco.

#### 4. Análise dos descritores de Língua Portuguesa na perspectiva da leitura discursiva.

A prova do SAEPE, aplicada a cada dois anos nas escolas públicas de Pernambuco, busca fornecer informações sobre o desempenho dos estudantes em domínios específicos dos conhecimentos avaliados pelos testes, analisando quais foram os descritores (ou habilidades) da matriz de referência mais ou menos acertados por esses estudantes. Tomando como a base a leitura, a Revista do professor - Língua Portuguesa (2019, p.27), a qual aborda informações sobre a avaliação, traz as concepções de leitura abordadas pelo programa, que são elas:

- A leitura é uma construção subjetiva de significados, ou seja, o sujeito leitor atua sobre o texto a partir de um vasto conjunto de conhecimentos acumulados e estruturados em função da vivência em uma determinada cultura. Diante de um texto, o leitor aciona os seus conhecimentos de mundo, que podem ser menos formalizados ou mais formalizados, como aqueles sobre os textos e a língua adquiridos na escola.
- O texto não porta um sentido, ou seja, o “significado” não está no texto; este nos oferece um conjunto de pistas que guia o leitor na tarefa de construção de sentido que é a leitura.

A partir das questões a seguir, faremos uma reflexão de acordo com o que propõe a AD em relação aos enunciados e descritores indicados.

Vejamos cinco questões a serem analisadas do sistema de avaliação do SAEPE, a começar pela fig.1.

Figura 1: Questão 5

Leia o texto abaixo.

**Vamos sujar!**

Tistu era o menino do dedo verde. Acho que ninguém mais lê essa história atualmente. Eu gostava muito da unha da mãe do Tistu, que era rosada e polida, refletia a luz como um espelho. Aliás, na casa de Tistu, tudo refletia como um espelho: o cabelo do pai cheio de brilhantina, o corrimão da escada, que era polido com rigor, as pratarias. Tudo brilhava e era muito limpinho.

Mas Tistu tinha um dedo verde e era só enfiá-lo na terra para que plantas brotassem a torto e a direito. Só que dedo verde rima com terra, que rima com sujeira, coisas absolutamente proibidas na casa em que o menino morava.

Hoje em dia, vivemos uma certa “síndrome de casa de Tistu”: ninguém pode se sujar, brincar na terra

ou na areia, que já vem uma avó, mãe, pai ou babá trocar a camiseta, o *short*, o que for. Chuva, então? Saia daí, menino, senão você pega um resfriado! Passeio, só em *shopping*, porque ninguém se suja e tem banheiro fácil.

Dessa maneira, vamos perdendo o contato com o que resta de natureza na nossa cidade. E até o contato com a natureza precisa ser de um jeito limpinho, domado, aparado. Não pode ter um matinho, uma erva daninha, uma coisa assim diferente, que o povo já vai lá arrancar, pentear, arrumar.

Vamos brincar de Tistu? Fazer mudas, deixar crescer brotos em batatas, plantar feijão em pote de iogurte, sujar um pouco a casa? Estamos precisando de verde, assim como a cidade. *reichstul*. Clarice.

**D19 – Identificar a tese de um texto.**

- 05) Nesse texto, a autora defende a ideia de que
- A) as cidades estão precisando de mais verde.
  - B) as residências necessitam de limpeza diária.
  - C) as unhas devem ser bem tratadas.
  - D) é preciso haver mais contato com a natureza.
  - E) é seguro fazer passeios em *shopping*.

O texto “**Vamos sujar!**” da questão cinco possibilita alguns elementos para a análise da leitura num viés discursivo. É possível identificar, no decorrer da leitura, algumas “pistas” que levarão à produção de efeitos de sentido, a exemplo do próprio título em que sugere uma “espécie de convite” (Dada à expressão afirmativa com o uso da exclamação destacada em negrito). Outra “pista” seria o personagem “Tistu”, mencionado pelo narrador e a relação com a natureza: “Tistu era o menino do dedo verde”. Na abertura do texto já podemos perceber uma relação implícita da ideia ao objetivo textual: o contato com a natureza.

Observamos que apenas em um texto, podemos identificar possibilidades de elementos de efeitos de sentido. Entretanto, quando partimos para a proposta do enunciado, de acordo com o propõe a Matriz Referencial (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos) em paralelo com descritor D19, proposto pelo SAEPE (Identificar a tese do texto), há uma certa distância no que diz respeito ao objetivo do descritor e o SAEPE, ou seja, ambas as propostas não estão em consonância. Somado a isso, percebemos que na elaboração do enunciado, a questão deixou de ser mais bem explorada, conforme os exemplos citados, com os efeitos interdiscursivos, restringindo-se apenas, à identificação da tese do texto. Conforme Votre, “o enunciado é a unidade de análise da AD; no discurso, como entidade composta por enunciados, é que se cria sentido, sempre como um dado locutor, que se dirige a uma ou mais interlocutores” (VOTRE, 2019, P.60). Caberia na questão 5 o desafio

da análise e o diálogo/interlocução com o próprio enunciado, corroborando efetivamente a proposta do descritor referencial.

A próxima a ser analisada é a fig.2, questão 7. Vejamos.

Figura 2: Questão 7

Leia o texto abaixo.

Não é de hoje que o desrespeito de alguns motoristas faz o nosso trânsito caótico ficar cada vez pior. Muitos deles não respeitam sinalização, regras e a própria civilidade.

Flagrei na manhã de ontem, numa rua do bairro da Iputinga esta cena que exemplifica claramente o que estamos falando. O motorista do caminhão [...] resolveu fechar a via para fazer a descarga. A Rua Pituba – uma transversal da Rua do Bom Pastor – é estreita por natureza, e como já havia um carro estacionado no lado esquerdo, o condutor do caminhão não se preocupou com a mobilidade da via e [...] estacionou fechando a rua.

Pedi para o motorista puxar o veículo mais para a frente, mas sob risos de deboche, outro funcionário, mandou-me esperar a retirada de todo material de descarga. Isso não é um absurdo?

Disponível em: <<http://medecepceionei.blogspot.com/>>. Acesso em: 17 ago. 2013. Fragmento.

**D23 – Identificar efeitos de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.**

07) No trecho “– uma transversal da Rua do Bom

Pastor –”, os travessões foram usados para

A) marcar a fala de um especialista.

B) indicar uma opinião do narrador.

C) especificar a expressão anterior.

D) apresentar um exemplo do tema tratado.

E) apresentar o sinônimo da palavra anterior.

Como podemos observar, a questão está voltada para o D23, que consiste na identificação de efeitos de sentido causados pelo uso da pontuação, as alternativas abordadas estão relacionadas com o uso do sinal de pontuação “travessão”. Segundo Bechara (2014, p. 176) “o travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, para assinalar ou especificar uma expressão”. Nesse caso, as alternativas estão indicando o uso gramatical do sinal de pontuação, o qual apenas especificou a expressão anterior, que poderia ser substituída pela vírgula.

Na escrita, os sinais de pontuação são carregados de sentidos para trazer entonações, silêncios, ironias, sarcasmos, entre outros dizeres não ditos, como enfatiza Orlandi (2008) e Coracine (2010). No entanto, as alternativas não trouxeram efeitos, nem criação de sentidos como informa o descritor em análise. Questões como essa vão de encontro ao que estabelece as próprias orientações da prova de Língua Portuguesa (2019, pg. 27), que segundo elas, “o autor tem um papel importante na tarefa de construção de sentido que é a leitura”. Nesse caso, os alunos da 3ª série seriam os autores que “constroem” sentidos nos textos, porém essa construção foi silenciada pelas alternativas “vazias”, que assim como na escola, muitas vezes, o “ler” é silenciado pelo livro didático.

Próxima questão analisada será a fig.3 que corresponde à 09 e como texto a tirinha de Hagar:

Figura 3: Questão 9



**D22 – Identificar efeitos de humor no texto.**

09) O humor desse texto reside

- A) na constatação da dureza de ser guerreiro.
- B) na imagem dos corações próximos ao homem.
- C) na razão de o homem desistir de ser padeiro.
- D) no desejo do homem em ser padeiro.
- E) no fato de o guerreiro gostar muito de comida.

Na questão 09, o descritor D22 (Identificar efeitos de sentido de humor no texto) na avaliação do SAEPE, corresponde ao D16 (Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados) na matriz de referência. Diferentemente das outras questões analisadas, existe uma correlação no comando com o objetivo do enunciado. A tirinha produz integralmente efeitos de sentido pela linguagem verbal e não-verbal que possui. A passagem do tempo está exemplificada, metaforicamente, pela subida na montanha até o seu topo. Podemos criar um paralelo com a antiga vontade de Hagar em ser padeiro e o atual desejo de tornar-se um guerreiro Viking. O último quadrinho da tira quebra a expectativa dada a última fala de Hagar: “... ter que acordar às 3 da manhã para trabalhar”. De acordo com a proposta dos descritores, podemos observar o discurso humorístico em todo seu contexto diante dos variados elementos apresentados pelo texto, identificando os efeitos de sentido na interlocução. Em relação ao gênero, Souza (2016) acentua que as histórias em quadrinhos funcionam como um composto de já-ditos, uma mistura composta de acordo com conexões históricas, sociais e ideológicas que requerem novos significados. Devido a essas conexões do “já dito” entre o texto e o leitor é quando o objetivo do discurso é alcançado em relação à proposta do enunciado com o descritor D22 do SAEPE e D16 da matriz de referência.

Seguindo a análise, partamos agora para a fig.4, questão 12:

Figura 4: Questão 12



**D11 – Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.**

- 12) Essa campanha se destina, principalmente,
- A) aos educadores.
  - B) aos filhos.
  - C) aos futebolistas.
  - D) aos médicos.
  - E) aos pais.

Ao refletir sobre a questão 12, vemos que se trata da análise na perspectiva do D11 (Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais). A partir do enunciado do descritor, acredita-se que a interpretação será de forma que leia a imagem como todo, buscando ler o texto para além dele. O enunciado da propaganda de vacinação já traz a resposta que buscamos ao enfatizar duas vezes a palavra “Seu filho”. Não é difícil perceber que o enunciado será destinado aos pais que têm crianças em idade de vacinação. Questões como essa, trata-se da compreensão textual, não da interpretação, tendo em vista que a resposta está explícita no próprio enunciado.

Quanto às possibilidades de interpretação de um texto imagético, “necessitamos incentivar os distintos gestos interpretativos, porque, assim, teremos uma multiplicidade de sentidos conforme a singularidade de cada leitor” (ORLANDI, 2012, p. 49). Por que o pronome pessoal “sua” está sendo empregado? o que se quer dizer com “gotinhas de sua atenção”? Esses são alguns questionamentos que aguçam, de fato, a interpretação e criação de sentidos. Vale ressaltar que o público são estudantes que estão na última etapa da educação básica, tais públicos têm condições de analisar textos com alternativas que vai além do explícito, das propostas de leitura que a BNCC traz, entre elas está: “relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos...” (BRASIL, 2018, p. 74). Ou seja, tornar o aluno

capaz de analisar as condições de produção do texto para que ele possa fazer sentido para o leitor.

Para finalizar, observemos a fig.5, questão 18, a qual traz uma charge como proposta de leitura:

**Figura 5: questão 18**

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://migre.me/rL0pM>>. Acesso em: 9 out. 2015.

**D8 – Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.**

18) Nesse texto, a palavra “navegar” tem o sentido de

- A) ensinar.
- B) passear.
- C) utilizar.
- D) velejar.
- E) viajar.

A questão 18 do descritor D8 do SAEPE (inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto) traz em seu percurso elementos implícitos que constituem um “ambiente” para construção de sentidos. A imagem textual conversa como o interlocutor sob diversos aspectos:

- a. Inicialmente cria-se um paralelo entre o velho e o novo, a própria antítese representada pela imagem do pirata e a porta com o cartaz “aprenda a navegar na internet”.
- b. Se traçarmos uma linha na vertical, teremos duas cenas, dois momentos: podemos inferir que a mensagem implícita carrega o significado no que se refere ao retrógrado na imagem do pirata e por trás dele podemos perceber, também, a silhueta do navio, compondo a cena 1, podendo, ter referências com os prédios da cidade grande.
- c. No que diz respeito ao termo: “Navegar”, esse, ganha sentido denotativo referente ao “Pirata” e ao “Navio”. No outro lado desse “corte” da imagem, o desafio de desbravar “mares nunca d’antes navegados”, corresponde ao sentido conotativo de “Navegar” expresso pelo

“mistério” da porta fechada e os dizeres no cartaz “Aprenda a navegar na internet” (o novo, o desconhecido).

- d. Seguindo vemos os traços, situados nos pés e nos cotovelos do personagem, indicando movimentos que mostram a condução de ser direcionado de um ponto a outro assim como faz o sinal de “Wi-fi”, ou seja, o próprio sentido representado pela palavra “Navegar”.

A leitura dos elementos que estão nas “entrelinhas” da imagem está associada ao que Orlandi (2012) aborda sobre a ideia de: curso, percurso e movimento. Podemos perceber, nesta questão, que o descritor D8 interliga-se com a proposta do enunciado, mediante os elementos expostos no texto e o contexto histórico-social, ocupando o lugar de Análise Discursiva, quando o enunciado pede para expressão o sentido de navegar a partir do contexto. Embora tenha duas alternativas de possíveis respostas “navegar”, percebe-se que ainda houve a intenção de trazer o sentido da palavra dentro da situação apresentada.

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atendendo para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das fundamentações e reflexões acerca da Análise do Discurso, observando a importância dessa teoria, suscitamos a necessidade de sua inserção com mais ênfase em sala de aula, através das práticas de leituras. O estudo dessa pesquisa teve como objetivo observar, sob a perspectiva da leitura discursiva, se os descritores expostos na prova SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco) estavam em consonância com os enunciados.

Para nortear a pesquisa, tecemos algumas considerações teóricas sobre a Análise do Discurso (AD), a construção da leitura discursiva, as avaliações externas da educação brasileira e sobre os descritores de Língua Portuguesa

da 3ª série do Ensino Médio. Posterior a essas fundamentações, foi feita uma análise desses descritores na perspectiva da leitura discursiva.

Tendo como aporte essas observações, percebeu-se que das cinco questões analisadas, em três ( 5ª, 7ª e 12ª) os descritores não estão em consonância nem com a matriz curricular de referência, como também não apresentam uma proposta que vise à leitura como construção de sentido, tendo em vista o público o qual a avaliação destina-se. Entretanto, nas 9ª e 18ª questões é possível enxergar traços da proposta elencada pela matriz de referência do Saepe, além dos descritores e dos textos. Tais questões trazem enunciados que se constroem com base na construção de sentido a partir do contexto da imagem.

Desse modo, a análise que se propôs refletir sobre a viabilidade da aplicação da AD nos descritores e questões da prova SAEPE, considera que, em sua maioria, a leitura com a produção de sentido ainda precisa avançar para alcançar uma efetividade que, de fato, produza sentido para o leitor e que o leve a interpretar textos diversos tomando como base suas condições de produção, além do contexto sócio-histórico e ideológico.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Unicamp, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil. Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.  
BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001**. Brasília, DF: INEP, 2020.

CORACINI, M. J. R. F. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. São Paulo: Pontes. 1992.

LAKATOS, Eva Maria. e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MENEGASSI, Renilson José. FUZA, Angela Francine. **O Conceito de Leitura nos Documentos Oficiais**. *Estud. Ling., Londrina*, n. 13/2, p. 315-336, dez. 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do Discurso: Princípios e procedimentos**. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso**. Campinas: EDUNICAMP, 1990.  
PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. **Revista do Professor – Língua Portuguesa**. SAEPE – 2019, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 1 (2019), Juiz de Fora – Anual.

SANTOS, Janete Silva dos. Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 129-153, jan./abr. 2012

SOUZA, Silvana Colares Lúcio. **Os efeitos de sentido da ironia e do humor: uma análise do discurso contestatório nas histórias em quadrinhos da Mafalda**. RUNA. Repositório da Anima. Disponível em: <[https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3307/1/112639\\_Silvana.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3307/1/112639_Silvana.pdf).> Acesso em 25 de jul. de 2021.

VOLTRE, Sebastião Josué. **Análise do discurso**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019